

À SOMBRA DE S. JOSÉ



Palavra do mês:

RECOMEÇAR

DESTAQUES

Colégio renovado - p. 4

Lançamento do ano - p. 10

Novas rubricas - pp. 14 e seguintes



Filipa Villas-Boas

Diretora-Geral
da APECEF

Recomeçar, no Colégio de S. José de Beja

Há uma alegria própria dos começos. Quem já viveu um primeiro dia de aulas, do lado de quem chega ou do lado de quem recebe, sabe do que falo: a mochila nova, o nervosismo à porta, a pergunta silenciosa sobre o que o ano nos trará. Setembro traz sempre isto. Este ano, em Beja, trouxe-o de uma forma muito particular.

O Colégio de S. José recomeçou maior. Passámos a viver em dois polos: o Polo Nossa Senhora da Conceição, onde acolhemos as crianças desde o berçário até ao 1.º Ciclo, e o Polo Seminário, onde ficam o 2.º e o 3.º Ciclos. Abrimos o 7.º ano, e os alunos que conhecemos pequenos continuam connosco um pouco mais. E, pela primeira vez, um dos Colégios da APECEF, a associação a que o Colégio de S. José pertence, recebe crianças desde a creche e o berçário.

Seria fácil olhar para tudo isto como um crescimento em números: mais salas, mais turmas, mais anos de escolaridade. Mas não é isso que me comove. O que me comove é perceber que, num mesmo Colégio, há agora um bebé que dá os primeiros passos e um aluno do 7.º ano que começa a fazer as grandes perguntas sobre a vida. Entre um e outro cabe todo o percurso de uma pessoa a crescer. E cabe também a nossa responsabilidade de a acompanhar.

Aos alunos, quero dizer uma coisa em particular. Os mais velhos têm agora, perto de si, colegas muito mais pequenos, alguns ainda a aprender a andar. Já vimos, no ano passado, o que acontece quando os alunos do 5.º ano ajudam os do 1.º a aprender uma letra nova: aprendem todos. Contamos convosco para isso. E aos alunos do 7.º ano, os primeiros do 3.º Ciclo em Beja: estão a abrir um caminho que outros vão seguir.

D. Giussani lembrava que educar é introduzir na realidade total. Dito de forma simples, educar é

ajudar cada um a descobrir que tudo o que existe tem valor e merece ser olhado com atenção: as pessoas, a natureza, o que se aprende numa aula. É isto que queremos fazer em Beja, com os mais pequenos e com os mais crescidos, sabendo que ninguém caminha sozinho. Um Colégio só se torna casa quando cada um se sente esperado.

Recomeçar não é apagar o que ficou para trás. Chegámos a uma casa que já tinha história. O Colégio de Nossa Senhora da Conceição foi, durante muitos anos, lugar de educação e de cuidado para tantas famílias de Beja. Por isso o seu nome continua connosco, no polo e no nosso símbolo. Recebemos essa história com gratidão e com o desejo de a continuar. Às famílias, às educadoras e a todos os trabalhadores que vieram dessa casa e que agora fazem parte da nossa: obrigada pela confiança. Sei que a mudança pede coragem e que nem sempre é simples. Estamos a aprender juntos.

Quero agradecer também aos professores e a toda a equipa do Colégio, que prepararam este recomeço com um cuidado que nem sempre se vê, mas que se sente em cada sala. Agradeço ao Seminário e à Diocese de Beja, que continuam a acolher-nos. E agradeço às famílias que, ano após ano, escolhem este Colégio e nos confiam o que têm de mais precioso.

Olho para este início com esperança. Não porque esteja tudo resolvido, mas porque cada recomeço é uma oportunidade de voltar a dizer sim ao que nos foi dado. O caminho não é nosso. É d'Aquele que nos sustenta e que, em cada manhã, nos permite começar de novo.

FICHA TÉCNICA

Coordenação: Professora Márcia Dias Sousa

Redação:

Alunos da turma do 5.º ano

Afonso Janeiro
Alcino Biague
Alexandre Sosnovskiy
António Matos
Francisco Nobre
João Tomás Fitas
José Miguel Gonçalves
Maria Ellis Lima
Martim Nóbrega
Miguel Coelho
Pedro Marujo
Salomão Figueira
Santiago Plácido
Simão Jesus
Tiago Glória

Alunos da turma do 6.º ano

António Mexia de Almeida
Augusto Fernandes
Benedita Rebocho
Duarte Leal
Isadora Mocochemski
Joana Marques
Luís Brandão
Mateus Moreno
Pedro Montes
Pilar Mestre
Santiago Bonito
Tomás Monteiro

Alunos da turma do 7.º ano

António Montes
Diogo Santos
Francisco Ferreira
Francisco Galrito
Graça Marujo
Joana Manhita
José Nobre
Maria Catarina Ramos
Maria Leonor Bonito
Maria do Rosário Baião
Pedro Glória
Petra Matos
Pilar Leal
Rita Janeiro
Salvador Mendonça Batista
Sofia Plácido



UM COLÉGIO RENOVADO

No Colégio de S. José - Beja, o ano letivo começou com várias novidades, que resultaram não só da evolução "natural" para o 3.º ciclo, mas também do alargamento da nossa instituição para o espaço do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, também em Beja, onde decorrem as aulas dos alunos mais novos, desde o berçário até ao final do 1.º ciclo. O que mudou, exatamente? E como está a ser o dia a dia no polo do seminário? Os nossos repórteres contam-nos tudo e dão-nos a conhecer a sua perspetiva sobre as mudanças.

Antes

Antes, no nosso Colégio, estavam juntos todos os anos, do 1.º e do 2.º ciclos. Os recreios estavam muito congestionados e os jogos de futebol eram um pouco injustos, porque eram muitos os jogadores do 1.º Ciclo contra os do 2.º. Os professores eram ótimos, mas estavam muito ocupados; entravam na sala de uma turma e mal tinham tempo para respirar antes de entrarem na sala de outra turma. Era um grande desafio.

Quanto aos espaços, a cena não era difícil de imaginar: nos refeitórios, as mesas de mármore e as cadeiras de madeira não chegavam para todos os alunos e era por isso que os almoços eram separados. Uns almoçavam enquanto outros estavam no recreio, à espera que o grupo anterior acabasse de comer. As salas de aula eram poucas para o número de turmas que havia, pelo que a sala do 5.º ano era, ao mesmo tempo, a sala desta turma, a sala de artes, e o laboratório.

(Santiago Bonito e Tomás Monteiro, 6.º ano)



... e depois

Neste ano, tudo mudou. O nosso Colégio fez uma espécie de "aliança" com o Colégio de Nossa Senhora da Conceição e os nossos alunos do 1.º ciclo foram para aquela escola, juntando-se a turmas do pré-escolar, do jardim infantil e do berçário. Quanto ao 2.º Ciclo, as turmas ficaram no polo do Seminário e passou a haver 7.º ano, pelo que são três as turmas a frequentar este polo. Passámos a ter um laboratório, onde temos microscópios, provetas, balões, espátulas, etc.; uma biblioteca, onde temos a aula de TIC: Tecnologias da Informação e da Comunicação e onde fazemos o estudo individual; e até um sítio para assembleia, que, antes, acontecia numa das salas de aula do 2.º Ciclo e que, agora, tem lugar na biblioteca do Seminário.

Há menos pessoas, temos mais espaço no recreio, comemos todos juntos e já não temos de esperar para comermos. Outra diferença: agora, temos estudo individual até às 17h. Não é obrigatório, mas é um espaço onde podemos fazer os TPCs até irmos embora. É uma boa medida, porque alguns de nós voltam para casa com os TPCs feitos. Há ainda o estudo acompanhado, a meio do dia, onde podemos adiantar todos os trabalhos.



Silêncio e praticidade

O nosso Colégio está muito mais silencioso, mas num bom sentido: no ano passado, era muito confuso e estava muito barulho nos intervalos e nos corredores. Gostamos muito dos novos professores. Temos novas salas, incluindo uma biblioteca, onde temos TIC e onde fazemos o nosso estudo individual, e um laboratório muito bem equipado, com instrumentos que iremos utilizar nas aulas de Ciências Naturais (como, por exemplo, microscópios).

O Colégio no polo do seminário tem agora mais espaço e temos missa de manhã. Tudo se tornou mais prático.

Agora, temos “aulas” até às 17h. Não são bem aulas: é um tempo para estudo individual, que nos ajuda a fazer os TPC e a prepararmo-nos para os testes. Também tiramos dúvidas no estudo acompanhado. Por fim, todos os alunos almoçam juntos (do 5.º, 6.º e 7.º anos) e os intervalos são melhores, porque temos mais espaço para jogarmos à bola e para estarmos juntos.

(Augusto Fernandes e Duarte Leal, 6.º ano)



Salas funcionais

Nós achamos que o espaço da nossa antiga sala (onde atualmente é o laboratório) está muito bem distribuído e sentimos curiosidade para sabermos qual é a função de cada instrumento. Quando entramos, ficamos admirados e queremos experimentar cada coisa. Por exemplo, quando entramos, vemos logo a tabela periódica, o microscópio e outras coisas incríveis!

A antiga sala do 4.º ano, que agora é a biblioteca, achamos que se tornou um espaço importante, porque, depois das aulas, podemos estudar, ler livros e fazer os nossos trabalhos. Assim que entramos, temos uma estante enorme de livros e, ao lado, temos um armário pequeno, onde estão os computadores, carregadores e ratos, para as aulas de TIC.

A antiga sala do 3.º ano, que agora é a sala da turma do 6.º ano, onde temos várias aulas, como, por exemplo, Português, Matemática, Ciências, Latim, Religião, Inglês e História.

(Benedita Rebocho e Joana Marques, 6.º ano)



Espaço e autonomia para estudar

Este ano temos uma experiência nova depois das aulas: o estudo individualizado. O estudo individualizado serve para fazermos os trabalhos de casa e serve também para estudarmos para os testes que temos ao longo do ano letivo. Quando não temos trabalhos de casa, nós estudamos a matéria que vamos dar nas aulas seguintes e, no final, depois de tentarmos chegar às respostas sozinhos, tiramos dúvidas com o professor que estiver na sala.

Durante este ano letivo, vamos enfrentar novas provas e mais difíceis, como os exames Newman, feitos pelos Colégios da APECEF, e também as Provas ModA, que foram criadas pelo Estado e que são feitas no fim de cada ciclo.

Este ano temos menos turmas no polo do seminário, mas o Colégio inaugurou o 7.º ano. Começámos com vinte alunos e, nesta altura, já temos duzentos alunos.

Este Colégio é muito bom e, apesar de ainda estarmos no começo, esperamos chegar até ao 12.º ano.

(Luís Brandão e Mateus Moreno, 6.º ano)



A nossa biblioteca, designada Sala S. Maximiliano, onde estudamos e fazemos os nossos trabalhos



A Biblioteca do Seminário, onde temos assembleia

UM PASSO DE GIGANTE

Se o nosso Colégio cresceu em largura, com as novas valências no polo de Nossa Senhora da Conceição, e em altura, com o início do 3.º Ciclo, também cresceu em desafios, sobretudo para os alunos que transitaram para o 2.º Ciclo - sempre uma passagem difícil, mas, ao mesmo tempo, empolgante. Partilhamos o ponto de vista de quatro alunos do 5.º ano.

Mais sério

A turma do atual 5.º ano passou do 1.º Ciclo para o 2.º ciclo. Foi uma grande mudança, porque, agora, temos mais professores, mais disciplinas e entramos mais cedo.

Entrou um novo aluno para a turma. Esse novo aluno chama-se Miguel Coelho.

Agora, nós temos de estudar mais, porque vamos ter mais testes. Temos professores muito bons, que nos ensinam e nos tiram as dúvidas todas. Para nós, as matérias mais difíceis são Matemática, Português e Latim. Nós costumamos estudar as matérias em que temos mais dificuldades no estudo individual e no estudo acompanhado, no Colégio.

Mais dinâmico

As academias são muito boas. Agora há novas academias, como futebol, golfe e ginástica (**ver a lista completa na última página desta edição**). O Tiago Glória gostaria de ir para a academia de futebol. O Francisco Nobre anda nessa academia (e também na de teatro e golfe) e, por isso, contou ao Tiago como é. É o Professor Diogo (o professor de Educação Física) quem treina a equipa do nosso Colégio. O Tiago ficou muito entusiasmado com tudo o que o Francisco lhe contou e com muita vontade de se inscrever na academia de futebol.

(Francisco Nobre e Tiago Glória, 5.º ano)

Mais divertido

O colégio está a ser cada vez mais giro. À quarta e à sexta, saímos mais cedo, o que é muito divertido. Às quartas, costumamos andar com meninos mais crescidos e estamo-nos a divertir muito, a jogar à bola, a saltar à corda, a jogar matraquilhos, a brincar com os arcos e a conversar.

Fazemos cada vez mais amigos e, com essas amizades, podemos brincar mais. Há colegas novos, que trazem ainda mais alegria para o Colégio de S. José. Neste ano, o Colégio de Nossa Senhora da Conceição faz parte do Colégio de S. José, ou seja: o Colégio de S. José está a evoluir cada vez mais e isso é bom para nós.

(M.ª Ellis Lima e Miguel Coelho, 5.º ano)

UM SALTO CONFIANTE

E quanto à entrada no 1.º Ciclo? Pois é: também é uma passagem muito importante na vida de qualquer aluno. Ainda no final do ano letivo passado, os membros da atual turma do 1.º ano receberam um estojo com o logótipo do nosso Colégio, como forma de simbolizar esse salto marcante. Damos a conhecer a visão de alguns destes novos alunos, assim como a de membros da atual turma do 2.º ano, sobre a sua função de acompanhar aqueles colegas mais novos e de lhes transmitir confiança, enquanto seus padrinhos e madrinhas.

PERGUNTA PARA OS ALUNOS DO 1.º ANO: COMO ESTÁ A SER A ESCOLA? DO QUE GOSTAS MAIS?

"Gosto de acordar cedo e vir para a escola aprender"
(Manuel Ferreira)

"Estou a gostar muito de aprender as letras"
(Constança Coelho)

"Gosto de vir à escola para aprender a ler"
(Luís Baião)

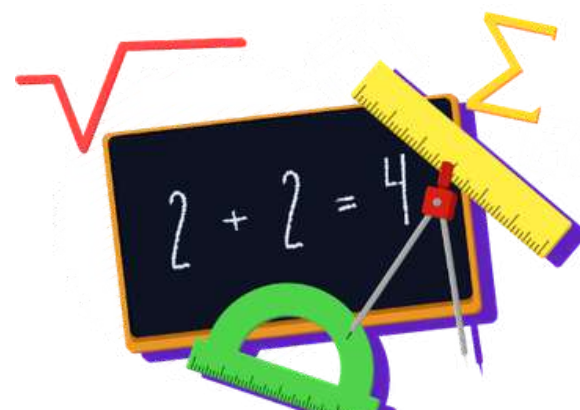
"Já aprendi as vogais e quero aprender muito mais"
(Isabel Sobral)

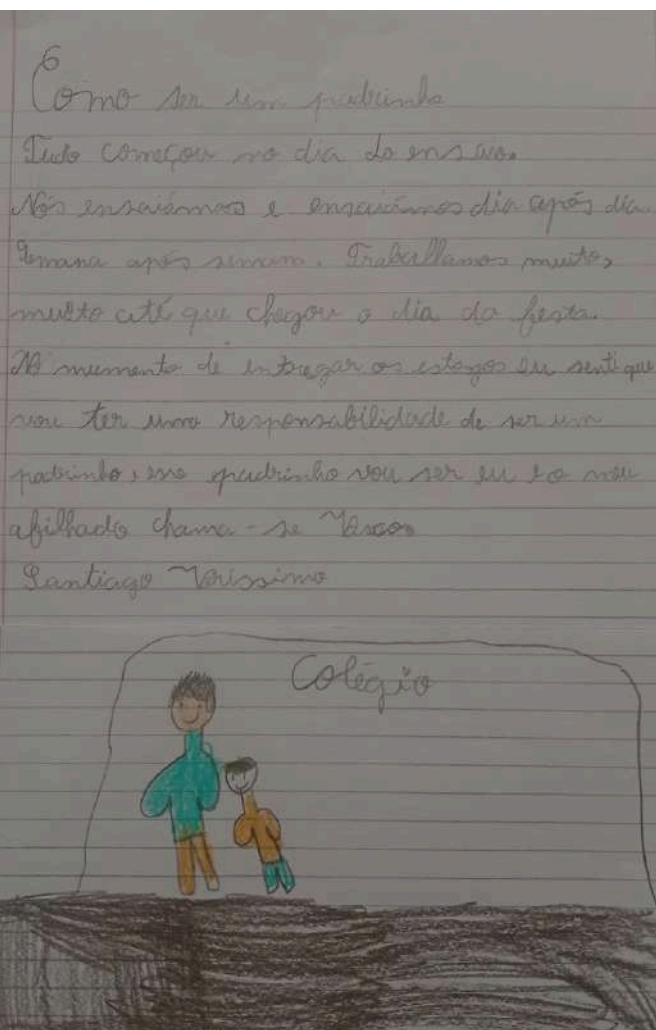
"Gosto muito das aulas de Inglês e de Artes"
(Adélia Caeiro)

"Aprender Matemática no 1.º ano é divertido"
(Henrique Montes)

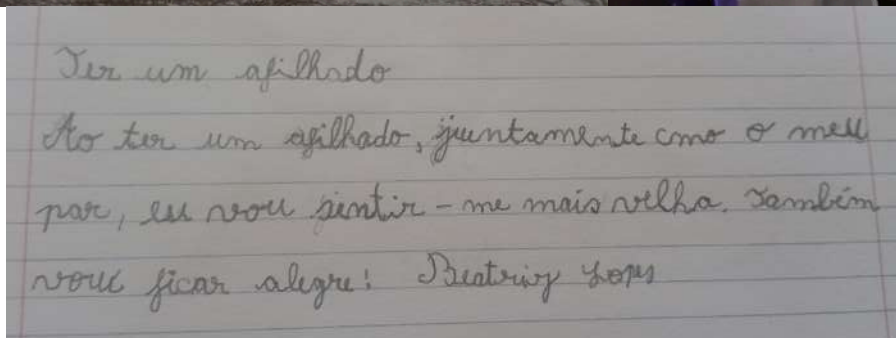
"Quando terminar o 1.º ano, quero saber ler e escrever"
(Francisco Vicente)

"Vir à escola é divertido, porque aprendo a escrever"
(Maria Clara Ferreira)





À esquerda: textos redigidos pelos alunos Beatriz Lopes e Santiago Veríssimo, no final do ano letivo passado, sobre as suas expectativas quanto ao papel que foram chamados a desempenhar.



Acima: o aluno Luís Baião a receber o estojo das mãos do seu padrinho, Manuel Lampreia, acompanhado pela mãe e acolhido pela então professora titular da turma do 1.º ano, a Professora Carlota Eiró

A MUDANÇA PARA O COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

As alunas Teresa Mexia de Almeida e Helena Mexia de Almeida, do 4.º e do 2.º ano (respetivamente), interrogadas para esta reportagem, disseram que notam muitas diferenças, neste ano letivo, no seu dia a dia, pois passaram do espaço do Seminário de Beja, que é muito grande e que, no ano passado, tinha menos gente, para o espaço do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, que tem mais alunos.

Mas, mesmo assim, a Teresa e a Helena contaram que têm mais coisas com que se entreter durante os intervalos, pois, para quem não sabe, há escorregas e um mini campo de futebol, que os rapazes e algumas raparigas adoram e isso dá bastantes "pontos" ao polo de Nossa Senhora da Conceição.

Relativamente às salas de aula, dizem que são maiores e dizem, também,

que adoram as professoras todas.

Sempre que passo por aquele polo, vejo muitos alunos fardados a jogar à bola e as meninas a saltar à corda, o que me deixa muito feliz, pois lembro--me de quando eu estava no 1.º ano e de como gostava de jogar à bola e de saltar à corda.

(António Mexia de Almeida, 6.º ano)

A NOVA ESCOLA

PELA TURMA DO 2.º ANO

A escola não é a mesma, mas faz parte do mesmo colégio. Antes, no 1.º ano, estávamos no Colégio de S. José, no Seminário. Neste ano, estamos no polo de Nossa Senhora da Conceição.

Existem algumas diferenças: agora, temos bebés no colégio, o espaço é mais pequeno, mas temos mais coisas para brincar, a nossa sala é maior, os manuais são diferentes e estamos a aprender coisas novas.



já não sois estrangeiros nem hóspedes mas concidadãos dos santos e gente da casa de Deus

iām non estis hospites et advenæ; sed estis cives sanctorum et domestici Dei (ad Ephesios 2,19)

O que vai nortear toda esta mudança e todo o processo de evolução que desejamos para o nosso Colégio é a frase escolhida pela direção da APECEF para o presente ano letivo. Deverá guiar o caminho de todas as valências, desde o berçário até ao 3.º Ciclo, e fazer-nos sentir parte de uma comunidade que vai bem para além das nossas portas. Uma comunidade de Bem e na qual praticamos o Bem. Deixamos duas possíveis leituras do significado desta frase, mas convidamos todos a fazerem, também, a sua própria leitura, uma vez que todos nós somos chamados, de uma maneira ou de outra, a fazer parte desta casa

Concidadãos dos Santos e gente da casa de Deus

Para nós, o significado de esta frase é:

Que o povo santo só fez virtudes e mereceu ir para a casa de Deus. Nós queremos ser iguais aos santos e obedecer aos nossos pais, aos professores e a fazer boas ações. E, assim, também vamos para a casa de Deus, indo à igreja, batizando-nos, confessando-nos, fazendo a Primeira Comunhão e o Crisma.

(Afonso Janeiro e Simão Jesus, 5.º ano)

Esta frase do ano tem muitos significados, pois ela é chamativa, importante e tem sabedoria.

Esta frase é difícil, mas fácil de aprender. Quando nós a compreendemos, absorvemos o seu sentido, que tem um fundo cristão e pode mudar a vida de muitas pessoas. Quem a lê, vai querer saber mais sobre o Cristianismo e, se ainda não tiver religião, pode querer desejar converter-se.

No nosso Colégio, esta frase é muito importante e ensina-nos a sermos melhores pessoas na nossa vida e a sermos melhores ouvintes também, pois “concidadãos” significa sermos parte de uma comunidade, que, neste caso, é a casa de Deus.

É necessário que aprendamos o significado desta frase, pois ela é muito importante para nós e para nossa vida.

(Isadora Mocochensky e Pilar Mestre, 6.º ano)

LANÇAMENTO DO ANO EM MONSARAZ

O lançamento do ano é sempre um momento importante: é quando “lançamos” o mote para o ano que está a começar, desafiando os nossos alunos a irem mais além, superando as suas dificuldades, entrando por uma porta rumo a um percurso desconhecido, mas num caminho que é, simultaneamente, de autodescoberta e de partilha, apoio, cooperação e entendimento mútuo. Deixamos um relato sobre esta atividade, que teve lugar em Monsaraz e que envolveu o 1.º, o 2.º e o 3.º Ciclos

Manuel Costa (4.º ano):

No dia 25 de setembro, o Colégio de S. José de Beja fez uma visita de estudo a Monsaraz. Fomos de autocarro e a primeira paragem foi na Olaria Rui Patalino. Nessa olaria, fizemos trabalhos com barro, como pratos, vasos e canecas. Também foi lá que parámos para comer o lanche. Depois de visitarmos a olaria e de comermos o lanche, fomos para a próxima paragem.

A próxima paragem foi em Monsaraz, uma vila rodeada por muralhas. Antigamente, essas muralhas serviam para proteger a vila dos inimigos.

Dentro das muralhas, fomos almoçar perto do antigo castelo, onde atualmente se realizam alguns eventos e feiras. A Professora Benedita e o Professor João também nos falaram um pouco sobre a história de Monsaraz. Visitámos, ainda, uma igreja com várias esculturas e observámos as casas brancas típicas da vila.

Foi uma visita de estudo muito interessante, pois aprendemos mais sobre a história e a cultura de Monsaraz.

Depois, regressámos a Beja.





ACAMPAMENTO DO 3.º ANO

Como é habitual, o 3.º ano simbolizou o arranque do ano letivo com o acampamento em S. Martinho do Porto, junto com os vários 3.ºs anos dos vários colégios APECEF. A aluna **Inês Monteiro** conta-nos como foi esta viagem. Vamos “ouvir” com atenção:



De manhã, fomos para o comboio e, depois de algumas horas, fomos de autocarro até à Nazaré. Fomos visitar o farol e, depois, ouvimos um senhor que nos falou sobre as ondas da Nazaré e os surfistas. De seguida, fomos para a Casa das Pranchas e gostei muito de uma prancha de Portugal que tinha um violino.

Já no acampamento, fomos ver como se montava uma tenda e, depois, montámos as nossas, mas não foi tão fácil como pensávamos. Mais tarde, fomos lanchar e brincar até à hora do jantar. Quando já era noite, depois de jantar, fomos para a fogueira e jogámos um jogo em que tínhamos de encontrar uns papéis, mas estávamos às escuras. Depois, fomos dormir.

No segundo dia, acordámos e fomos vestir-nos. Depois, fizemos uma longa caminhada até uma capela pequenina e, de lá, avistávamos a baía de São Martinho do Porto. Depois, caminhámos mais um pouco e fomos até uma duna. Subimos e descemos muitas vezes. Também brincámos com a areia e fizemos muito pó. Mais tarde, fomos para o acampamento e tomámos banho. À noite, fomos novamente para a fogueira e comemos *marshmallows* assados. Uma delícia!

Fiquei muito feliz com esta viagem, que foi muito importante para mim, porque tive oportunidade de ver e fazer coisas diferentes.



Brevíssimo, bravíssimo!

Neste mês, destacamos os seguintes acontecimentos com impacto positivo na nossa comunidade escolar.

1

Início do ano: no dia 14 de setembro, demos início a este ano letivo com uma Missa celebrada pelo Pe. Rui e cantada pelos nossos professores. Ficámos a conhecer os novos alunos e os novos professores, e também reencontrámos os nossos amigos.

2

Motivação: neste ano, os alunos do nosso Colégio estão a demonstrar um grande empenho e muita vontade de aprender novas matérias. De um modo geral, estão muito curiosos, o que é muito bom!

3

"Dá o clique": no dia 30 de setembro, tivemos uma assembleia sobre os perigos que podem surgir ao navegarmos na internet. É importante sabermos que temos de ter cuidado com o que nos pode aparecer na internet (saber mais em: <https://www.daoclique.pt/>).

Fonte de inspiração

Entre 25 e 28 de setembro, o Papa Leão XIV esteve em França, numa viagem apostólica há muito aguardada e que, contou com a presença de centenas de milhares de fiéis nas ruas e nos locais de culto.. Perguntámos ao **Professor José Miguel Sardica**, reconhecido historiador e comentador da atualidade política, social e religiosa de um ponto de vista histórico, que leitura faz desta visita do Papa e que sentido podemos retirar dela



A visita de Sua Santidade, o Papa Leão XIV, a França, nos últimos dias, revestiu-se, como acontece em todas as viagens papais, de um significado profundo para os católicos, e global, para todos os crentes ou para toda a humanidade. O pontificado de Leão XIV não completou ainda um ano e meio, mas o seu magistério tem-se vindo a afirmar como uma voz serena e ponderada num mundo de incertezas, com a esperança, renovada em França, de que não se trate de «uma voz clamando no deserto», como biblicamente se dizia dos profetas incompreendidos entre os seus. A França foi historicamente a «Nação Cristianíssima» na linguagem de

Roma, e Leão XIV peregrinou por essa própria história do cristianismo francês.

Em Paris, visitou os templos ligados aos primórdios da cristianização da cidade, com particular destaque para a Catedral de Notre-Dame, reinaugurada não há muito tempo, e cuja nova face o Santo Padre saudou como um extraordinário exemplo de colaboração da Igreja e do Estado na recuperação de uma joia do património cultural e espiritual francês. As suas palavras, bem como o discurso feito na sede da UNESCO, revelaram o desejo de uma humanização da cultura e de um regresso às fontes orantes muito significativo no país onde o humanismo se tornou, na contemporaneidade, correlativo da "égalité" e da "laïcité". A não confessionalidade do Estado não

precisa de se volver num laicismo agressivo, e a tolerância e liberdade religiosas da «République» não devem esquecer a matriz cristá/católica da velha (e nova?) França.

Visitou também Metz, para uma referência e homenagem a Robert Schuman, um dos «pais» cristãos da Europa, e o Santuário Mariano de Lourdes, deixando, assim, um vigoroso alento a que a União Europeia de hoje não esqueça as raízes cristãs da sua identidade, e uma secreta esperança, nos portugueses, de que à oração em Lourdes se seguirá, a breve trecho, a vinda de Leão XIV a Fátima, essoutro altar do mundo, globalizado a partir da Cova da Iria.

NOVA
RUBRICA

A nossa comunidade

O que está a acontecer em Beja? A equipa do *À Sombra de S. José* passa em revista alguns acontecimentos e iniciativas de interesse e com um impacto positivo na sociedade e nos cidadãos

Eventos

Em Beja, temos tido vários eventos muito populares, tais como: o festival Palavras Andarilhas, o festival B.Jazz, a festa do segundo aniversário do Mercado Municipal, a Feira da Terra, o festival Beja na Rua (que, para além de várias outras atividades, trouxe ao Castelo o conhecido cantor Fernando Tordo), entre outros. E isto traz muitas pessoas e muita alegria para Beja.

O próximo grande evento é a Rural Beja, que será no recinto da ACOS-Associação dos Agricultores do Sul. Vai acontecer entre os dias 2 e 5 de outubro e vai contar com concertos dos cantores Chico da Tina e Rui Veloso, para além de DJ's e da Festa M80. Vai ser muito divertido.

Vai haver, também, concursos de cavalo, venda de doces e de produtos artesanais, exposições de carros e muitas coisas para passar o tempo, como ver os stands, comer e divertir nas várias animações.

Temos de aproveitar bem os três dias para conseguirmos ver tudo.

(Pedro Marujo e Alcino Biague, 5.º ano)

O hospital privado e o aeroporto de Beja

Nós escolhemos fazer este texto sobre o aeroporto e o novo hospital privado de Beja, porque a cidade vai evoluir muito.

Vamos começar pelo hospital novo, que vai ser privado e vai dar muito jeito, porque fazia falta mais um hospital em Beja. Além disso, sendo privado, vai ajudar as pessoas, graças à qualidade do atendimento e dos médicos, e vai diminuir o tempo de espera.

O Aeroporto de Beja, finalmente, parece que está a avançar: tem-se notado mais movimento de aviões e, se o aeroporto for melhorado, vai trazer mais pessoas e também vai permitir que quem cá vive possa viajar mais facilmente para destinos longínquos, o que será bom.

(António Matos e Martim Nóbrega, 5.º ano)



Beja Jardim Retail Park

Hoje, temos novas lojas em Beja: Mercadona, Action, Normal e Rádio Popular. Estão localizadas no complexo industrial da cidade e são muitas as pessoas que por lá passam.

Foi importante trazer estas lojas para Beja, porque precisamos de comprar coisas importantes (por exemplo: Bolachas, pães, roupa, etc.) e era preciso mais lojas para fazermos isso.

A cidade e o concelho vão-se desenvolver a nível económico, o que é muito bom.

(José Miguel Gonçalves e Salomão Figueira, 5.º ano)





Feira de Cuba

A Feira de Cuba começou no dia 3 de setembro e acabou no dia 7. O cartaz contou com as atuações de António Caixeiro, Chico da Tina, UHF, Tito de Paris e Classe Operária. Nesta festa, também houve cante alentejano, uma tourada à vara larga, uma tourada à portuguesa e uma largada.

Também houve barracas de artesanato, comes e bebes e divertimentos, tais como carrinhos de choque, *mega dance*, *kanguru show* e insufláveis.

A Feira de Cuba foi boa, porque trouxe muitas pessoas para a vila e serviu para os habitantes porem a conversa em dia.

(João Tomás Fitas, 5.º ano)



O NOSSO MUNDO

Na nova disciplina de Jornalismo Construtivo, os alunos do 7.º ano escolhem e refletem sobre alguns “temas quentes” da altura, abordando-os de um ponto de vista positivo - mesmo quando o assunto é negativo

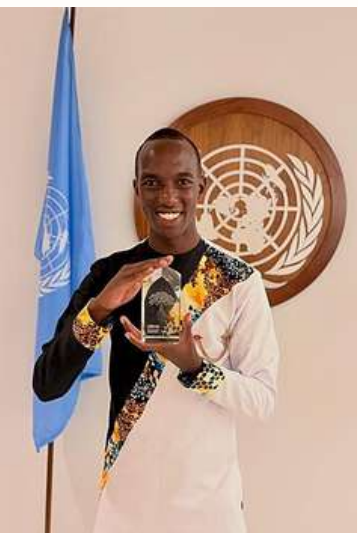
ANTES DE TUDO, CABE EXPLICAR...

O Jornalismo Construtivo é uma abordagem editorial, mas não uma qualquer: as notícias produzidas pelos jornalistas têm algum fundamento positivo ou uma solução para os casos.

O Jornalismo Construtivo procura contrariar a tendência negativa das notícias, que normalmente se focam nos problemas. Um tema que é negativo pode ser noticiado numa perspetiva positiva, que gera no leitor um sentido de otimismo e uma vontade de agir. Propõem uma mentalidade voltada para a resolução de problemas e para a coesão social, não para os problemas.

É uma abordagem que se está a desenvolver e nós, no Colégio temos o privilégio de aprender mais sobre o assunto e perceber como funciona.

(M.ª Leonor Bonito, 7.º ano)



SOLUÇÃO PARA ESPÉCIE INVASORA

Como proposta de trabalho de casa da disciplina de Jornalismo, procurei uma notícia construtiva e acabei por encontrar uma que despertou a minha atenção: “Inventor turns invasive water plant into biodegradable plastic substitute”, publicada na plataforma Subject to Climate. Fala sobre um inventor queniano que, a partir de uma planta invasora do Lago Naivasha, no Quênia, criou um material que serve como alternativa ao plástico.

Eu achei esta notícia importante e um bom exemplo de jornalismo construtivo, porque, em primeiro lugar, o tema em si é positivo, pois é uma iniciativa que vai ajudar o ambiente, preservando a fauna e a flora local. Em segundo lugar, é uma notícia que se concentra nas soluções para um problema e isso é um critério do jornalismo construtivo. Em terceiro lugar, acho que esta notícia é construtiva também, porque dá destaque a um investigador do Quênia, que é um país sobre o qual se fala pouco a nível académico.

O jovem investigador, Joseph Nguthiru foi nomeado pelas Nações Unidas Jovem Campeão da Terra, em 2025.

(António Montes, 7.º ano)

TRUMP E O POTENCIAL DA ONU

Trump subiu ao pódio da ONU com uma frase marcante: “A ONU tem um grande potencial”. Disse, também, que tem um vasto potencial em organização política. Donald Trump elogiou a organização pela sua união contra o Irão e os seus ataques à navegação comercial, e agradeceu à ONU por o ter ajudado no seu plano de paz em Gaza.

Trump disse, ainda, que a inteligência artificial é uma “superinteligência” e que os EUA irão continuar a liderar a revolução tecnológica global.

(Diogo Santos e Francisco Galrito, 7.º ano)



PAPA E ZELENSKY QUEREM O FIM DA GUERRA NA UCRÂNIA

Zelensky foi falar à ONU no passado dia 23 de setembro de 2026. Disse que a Rússia está humilhada por ter perdido o controlo da indústria petrolífera e apelou à intervenção da China. Zelensky afirmou querer pôr fim à Guerra da Ucrânia antes do inverno e quer contar com a ajuda de Donald Trump. Trump afirma que tanto Zelensky como Putin querem acabar com a guerra.

Quando tudo começou

No dia 24 de fevereiro 2022, às 3h30 da manhã, a Rússia ataca a Ucrânia, que diz ter sido atacada 203 vezes em 12 horas.

Acabar com a Guerra na Ucrânia

Um grupo de países europeus está a trabalhar com Kiev, capital da Ucrânia, numa proposta assente em 12 pontos, que pretende pôr termo às atuais linhas de batalha, contrariando as exigências de território feitas por Moscovo.

O Papa Leão XIV apela à paz na Ucrânia

Na oração do Terço pela Paz, com o Papa Leão XIV e a participação de muitas crianças de escolas e de paróquias de Roma, o Papa pediu para as pessoas rezarem pelo fim das guerras. O Papa Leão XIV, depois de rezar o Angelus, lançou um apelo à paz em todos os sítios em conflito, pedindo orações por todos os que sofrem, como as populações ucranianas. Leão XIV tem afirmado, em várias ocasiões, que o Mal só se vence com o Bem.

(Graça Marujo e M.ª do Rosário Baião, 7.º ano)



PELA BOA INTEGRAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL

Foi aprovada, no nosso país, a lei de proibição de uso de burca proposta pelo Chega, que foi aceite pelos partidos de direita. Esta lei consiste em proibir as mulheres de andarem com a cara tapada em público, já que a religião predominante em Portugal é o Catolicismo.

É certo que as diferenças culturais são uma riqueza e que esta lei favorece a religião dos católicos em Portugal. Além disso, os políticos não deveriam interferir naquilo que uma pessoa pode ou não vestir. Porém, a lei teve por base a ideia de facilitar a convivência entre os cidadãos nacionais e os imigrantes que têm estes costumes, para se poderem integrar melhor na sociedade portuguesa e não serem discriminados. Também traz mais conforto aos locais ao andarem na rua e em espaços públicos, porque lhes causa desconforto cruzarem-se com mulheres tapadas por uma burca.

(M.ª Catarina Ramos, Pilar Leal e Rita Janeiro, 7.º ano)



NOVO TRATAMENTO PARA A ALZHEIMER

O medicamento Donanemab mostrou ser capaz de reduzir a evolução da Doença de Alzheimer. Esse tratamento foi criado pela empresa Eli Lilly e foi eficaz. No processo de testagem, que contou com cerca de 1700 pacientes com Alzheimer sintomática precoce, este tratamento mostrou resultados positivos: os pacientes que tomaram Donanemab diminuíram os sintomas em pouco mais de 76 semanas. O fármaco, matou depósitos cerebrais, ajudando a reduzir os sintomas que essa doença lhes causava.

(Petra Matos e Sofia Plácido, 7.º ano)



SOLUÇÕES PARA A CRISE DA HABITAÇÃO

Portugal tem a maior subida do preço das casas na União Europeia. Miguel Pinto Luz, Ministro das Infraestruturas e da Habitação, afirmou, na conferência anual da Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios, em 2025, que “a nossa agenda [se resume] a uma frase muito simples: mais oferta, mais casas.” O Governo garantiu que o seu pacote para a habitação está quase finalizado, mas não estão para já a conseguir parar o aumento dos preços, pois as medidas não tiveram, ainda, tempo suficiente para surtirem efeito. Existe algo que talvez possa ajudar a incentivar a construção de habitação acessível e a estabilizar os preços das casas: a redução do IVA na construção, de 23% para 6%. O Governo também tentou arranjar uma outra solução, trazendo mais casas para o mercado: cerca de 250 mil habitações.

Um lado positivo da subida dos preços das casas é a valorização patrimonial para os proprietários e o aumento das receitas fiscais para o Estado.

(Joana Manhita, 7.º ano)



TRIUNFO PORTUGUÊS NO TRIATLO

Vasco Vilaça fez história no dia 27 de setembro de 2026, ao conquistar o título de Campeão Mundial de Triatlo, em Pontevedra, Espanha. Na última prova do campeonato, o atleta português terminou em segundo lugar, ficando apenas a oito centésimos de segundo do australiano Matt Hauser. Apesar de não ter vencido esta prova, os pontos que foi conquistando durante toda a temporada foram suficientes para terminar o campeonato no primeiro lugar. Esta conquista foi muito importante para Portugal, já que Vasco Vilaça se tornou o primeiro português a conquistar o título mundial masculino da modalidade. Também o atleta Ricardo Batista conseguiu um excelente resultado, terminando o campeonato na terceira posição. O título mundial é o maior feito da carreira de Vasco Vilaça e representa um momento muito importante para o desporto português em 2026.

(Salvador Batista, 7.º ano)



MEDIDAS PARA TRAVAR UMA TRAGÉDIA HUMANITÁRIA

A chegada em massa de migrantes a Ceuta, em agosto, sobrecarregou a capacidade de resposta das forças policiais locais e provocou uma crescente inquietação não só entre a população, mas também por parte de vários países europeus, entre os quais Itália e França, levando a um reforço da vigilância das fronteiras. A embaixadora de Marrocos, Karima Benyaich, pediu aos migrantes que foram para Ceuta para voltarem ao país. Espanha e Marrocos já reforçaram as fronteiras para isto não voltar a acontecer. A polícia comunicou que vai tentar expulsar o mais rapidamente possível os que entraram ilegalmente, para que a vida em Ceuta volte à normalidade.

(Francisco Ferreira, José Nobre e Pedro Glória, 7.º ano)



NOVA
RUBRICA

DE LEITOR PARA LEITOR

A aluna Joana Marques, do 6.º ano, deixa as seguintes sugestões de leitura para este mês:

O livro *As Mulherzinhas*, da autoria de Louisa May Alcott, conta a história de quatro irmãs: Meg, Jo, Beth e Amy March, que vivem com a mãe enquanto o pai está na guerra. Apesar de serem muito diferentes, as irmãs são muito unidas e enfrentam juntas as dificuldades da vida.

Meg é responsável e sonha com uma vida confortável. Jo é corajosa, independente e adora escrever, desejando tornar-se escritora, é curiosa e gosta muito de música. Amy é vaidosa e gosta de desenhar e de ver coisas bonitas, como paisagem etc.

Um dos momentos mais divertidos acontece quando Jo, Meg e Laurie, o vizinho das irmãs, fazem várias brincadeiras e vivem aventuras. Jo e Laurie têm uma relação muito engraçada, porque estão sempre a provocar-se e a desafiar-se mutuamente. Jo chega mesmo a comportar-se como um rapaz, o que cria situações divertidas.

Ao longo da história, as irmãs crescem, apaixonam-se, enfrentam tristezas e aprendem a ser mais responsáveis. Mesmo com os seus problemas, continuam sempre a apoiar-se.

Para mim, a mensagem principal do livro é que a família, a amizade e o amor são mais importantes do que o dinheiro ou a aparência.



Pedro Alecrim, um livro da autoria de António Mota, conta a história de Pedro, um rapaz que vive numa aldeia chamada Pragal.

Pedro frequenta a escola, brinca com os amigos e ajuda a família nos trabalhos do campo. O seu melhor amigo é o Nicolau, com quem partilha muitas aventuras. Pedro estuda, mas nem sempre é um bom aluno.

A sua vida muda completamente quando o pai morre. Como precisa de ajudar a mãe e a família, Pedro deixa a escola e começa a trabalhar como aprendiz de ferreiro. Apesar das dificuldades, Pedro mostra-se responsável, corajoso e trabalhador.

Uma das partes mais emocionantes do livro é quando Pedro fica próximo de Luís, porque a maneira de os dois personagens se aproximarem foi muito diferente: antes, o Luís gozava com Pedro, mas, depois, tornaram-se amigos e próximos, graças ao facto de o Luís ter contado a Pedro uma história pessoal sobre a sua família.

A história ensina-nos a valorizar a família, as amizades e as oportunidades, e que as amizades podem surgir entre pessoas que, inicialmente, não se davam bem.

A fechar

Lista de academias
propostas pelo nosso
Colégio, para 2026/27

Colégio de S. José – Beja

Seminário de Beja
Rua D. Afonso Henriques,
1 A, 7800-049 Beja

Secretariado: Colégio de N. Sra
da Conceição, Rua Afonso de
Albuquerque, 9, 7800-442 Beja

Telefone: +351 284 322 690

Email. secretaria@csjbeja.com

Website: <https://csjbeja.com/>

Redes sociais:

[Instagram](#)

[Facebook](#)

COLÉGIO DE S. JOSÉ - BEJA

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

ACADEMIAS CSJ

⇒ Aprender. Crescer. Inspirar. ⇐

2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
FUTEBOL (Pré-Escolar e 1º Ciclo) 	GOLF 	JUDO 	FUTEBOL (2º e 3º Ciclo) 	VIOLINO 
				
TEATRO 	GINÁSTICA 		ARTES 	
				

 **HORÁRIO 17H ÀS 18H** ⇐

 **PREÇOS E MAIS INFORMAÇÕES
SOB CONSULTA NA SECRETARIA**
secretaria@csjbeja.com 